

CLEDORVINO BELINI

Presidente da Fiat Chrysler para a América Latina



O desafio dos gestores em administrar incertezas

Se os gestores de negócios pudessem criar o mundo ideal, seria um mundo em preto e branco, sem tons de cinza. Neste lugar perfeito, tudo seria claro e bem definido, sem espaço para as incertezas, maior angústia de quem precisa tomar decisões. Faltariam emoções, mas, em compensação, sobriariam oportunidades de pleno desenvolvimento das forças produtivas. Acontece que vivemos no mundo real, no qual não faltam emoções de todos os matizes e intensidades.

O painel de controle de todo gestor está focado nos comportamentos nem sempre previsíveis dos juros, câmbio, inflação, crédito, impostos e da insegurança jurídica. São variáveis cruciais para as decisões de curto prazo, como a programação da produção do mês, ou de longo prazo, como investir em uma nova planta ou desenvolver um novo produto.

Quando observamos o cenário atual da economia, deparamo-nos com um aumento do grau de dúvidas. Vale lembrar que, em economia, a estabilidade e previsibilidade são constituídas de fatores objetivos e também subjetivos, principalmente relacionados à percepção de futuro. A antecipação do clima eleitoral contribui para uma sensação maior de instabilidade, uma vez que a política econômica é notoriamente o alvo prioritário de ataques em qualquer embate político. Se a economia vai bem, o governo também vai. Se a economia vai mal, abre-se ou alarga-se o espaço para a oposição.

A observação do cenário da economia mostra aumento do grau de dúvida. A antecipação do clima eleitoral contribui para uma sensação maior de instabilidade

O cenário atual é de incertezas e há sinais que requerem a atenção de todos, mas é importante não perder de vista que o compromisso da sociedade e do governo com os fundamentos da estabilidade da economia está preservado. A inflação atingiu o teto da meta, mas o Banco Central reagiu e elevou a taxa básica de juros, de modo a si-

nalizar ao mercado sua disposição de trazer o índice de inflação em direção ao centro da meta. Os resultados podem aparecer rapidamente, porque os preços dos alimentos que pressionavam a alta inflacionária, já começaram a recuar devido ao aumento sazonal da oferta.

O ritmo de expansão da economia tem frustrado expectativas, mas é certo que há potencial de reação e as autoridades econômicas têm trabalhado em conjunto com lideranças empresariais para encontrar formas de manter os níveis de consumo. Um dos instrumentos utilizados para estimular a economia é a desoneração de impostos, medida que atinge ou pode atingir perto de vinte setores definidos como prioritários para a sustentação e expansão da atividade econômica.

A iniciativa teve efeitos positivos sobre o consumo em vários segmentos da indústria, o que leva a uma constatação: a hora é apropriada para trazer a reforma tributária para o centro da agenda nacional. O efeito positivo da desoneração sobre a atividade econômica demonstra por contraste o peso representado por uma das maiores cargas tributárias do mundo. Uma reforma tributária que simplifique e desonere as cadeias produtivas ajudará a aumentar a competitividade da indústria e do produtos brasileiros.

A racionalidade tributária é um dos pilares das economias mais dinâmicas e pode ajudar a tornar sustentável o padrão do desenvolvimento nacional, que alterna períodos irregulares de alto crescimento com baixa expansão da economia. É uma forma de criar cenários mais estáveis, ou em branco e preto, que, ao reduzirem o grau de incertezas, estimulam os investimentos públicos e privados.